



Jornal **Fala Mãe Luiza**

Informativo de Mãe Luiza

Responsabilidade do Centro Sócio-pastoral Nossa Senhora da Conceição

Ano XVII - Nº.186 - Julho de 2014

UM MÊS DA TRAGÉDIA

Como a comunidade de Mãe Luiza encarou o desastre ambiental que ocorreu na Guanabara. [página 4]

FOTO: Louzi Neves

DE OLHO NA SAÚDE

Como o adolescente deve encarar o cuidado com seu próprio corpo tendo na Unidade de Saúde uma adiada. [página 6]

GENTE DO MORRO

Uma família desabrigada relata sua experiência e expectativas frente ao desastre ocorrido na Guanabara. [página 3]

Editorial

Ion de Andrade

O Centro, um legado para Mãe Luiza e um agradecimento à Sra. Elizabeth Raboud

O Centro, fundado nos anos 80 pelo padre Sabino é uma instituição importante para Mãe Luiza. Tem atravessado todos os momentos da comunidade com as suas portas abertas e as suas atividades funcionando, esse é o desafio de hoje: manter a instituição viva e ativa

O Centro tem uma ação incluyente, todas as suas atividades são oferecidas à comunidade de Mãe Luiza, sem nenhuma exigência prévia de credo ou de partido. São acolhidos nas escolas ou no Espaço Solidário pessoas de várias outras religiões que não católicas, sem nenhuma distinção e todos são tratados igualmente, tal como é nosso dever.

Por que é que o Centro atua assim? Esta é uma questão muito importante, pois muitas vezes as religiões ou partidos assistem apenas aos seus adeptos e fiéis. A verdadeira mensagem cristã, no entanto é a da abertura ao outro e, sobretudo, ao diferente. Várias parábolas de Novo Testamento fazem alusão à vida como doação e à quebra de limites sociais e religiosos para a construção de uma fraternidade ampla em que todos são irmãos.

A acolhida de Jesus é a todos: coletores de impostos, prostitutas, soldados e membros de outros povos que não judeus, romanos ou samaritanos, batizados ou não batizados. Seguir os seus ensinamentos é estar aberto a todos sem distinguir.

A escolinha Espaço Livre, a Casa Crescer, o Espaço Solidário ou o ginásio Arena do Morro, cada um ao seu modo, estão destinados a

todos, de forma igual e participativa. O esforço de hoje é dar longa vida a essas árvores que servem de sombra e de acolhida para a comunidade de Mãe Luiza. O momento atual, no entanto, é de dificuldades e até a Casa do Bem fechou as portas por falta de recursos. Nesse ano de 2014 a SEMTAS, que há cinco anos não reajustou os repasses, só transferiu para o Espaço Solidário recursos até fevereiro e a Secretaria Municipal de Educação ainda não repassou nem um centavo para a Escola Espaço Livre, mas não podemos perder a esperança e estamos em luta para seguir adiante.

X X X

Nesse mês de junho faleceu a Sra. Elizabeth Raboud, fundadora da Casa Crescer e ativa colaboradora do Centro nos anos 80 e 90. Com o seu trabalho Elizabeth deu vida à Casa Crescer, escola que mudou e continua mudando a vida de muita gente.

O Centro Sócio Pastoral Nossa Senhora da Conceição quer hoje agradecer à Sra. Elizabeth Raboud por tudo que fez em Mãe Luiza e por ter colocado muito dela mesma em nossa instituição. Uma semente que frutificou em muitos frutos.

Parte do que fazemos hoje não existiria se a Sra. Elizabeth não tivesse plantado há 25 anos atrás a semente de uma Casa que ajudasse jovens a se tornarem cidadãos.

Assim é a vida quando é boa e fecunda. Possa o seu exemplo continuar ecoando e inspirando novas ideias e iniciativas.

Equipe

Fundador: Pe. Sabino Gentili

Direção:

Pe. Robério Camilo
Ion de Andrade

Editor Chefe:

Júnior Marinho

Conselho Editorial:

Josélia Silva
Juciano de Sousa Lacerda
Júnior Marinho

Reportagem:

Jacinta Tindou
Ricardo Freitas
Ricardo Moreira

Revisão:

Iano Flávio Maia

Diagramação:

Aureliano Medeiros

Impressão:

Edugráfica

Tiragem:

1.000 exemplares

Organização:

Centro Sócio pastoral Nossa Senhora da Conceição
Rua João XXII s/n
Mãe Luiza - Natal/RN
(84) 3202-2992

Contato:

falamaeluiza@gmail.com



GENTE DO MORRO

O “Auxílio Moradia”, concedido aos moradores de Mãe Luiza que tiveram sua casa interditada na região da Guanabara, já está sendo pago pela prefeitura. Conversamos com uma das famílias desabrigadas, especificamente Cassia Adriana Alves Santana (filha), Josenildo Torres Alves (tio) e Jacineide Alves Santana (mãe), sobre como estão vivendo esta situação e o que acham desta ação do governo.

Jornal Fala Mãe Luiza: Quantas pessoas estão morando nesta casa alugada?

Adriana Alves: Aqui estão vivendo três famílias. A família da minha mãe, que foi quem perdeu a casa própria. Meu tio Josenildo, que morava em uma casa alugada e eu que morava nos fundos da casa da minha mãe. Queremos o “Auxílio Moradia”, aqui é muito apertado para todos e já estamos pagando aluguel há mais de um mês.

Josenildo Alves: Mas tivemos sorte de continuar em Mãe Luiza. Muitas pessoas foram para longe, até pra Zona Norte.

JFML: Vocês não foram contemplados na listagem de 90 famílias do “Auxílio Moradia”?

Josenildo Alves: Apenas meu nome saiu na listagem. O nome da minha irmã Jacineide não. Ela foi lá na SEMTAS saber o motivo de não ter sido escolhida. A casa dela caiu no buraco, ela tem os documentos de interdição da Defesa Civil e não foi selecionada. Disseram a ela que vai sair na próxima listagem.

Jacineide Alves: Fiquei indignada com esta situação. Tem nomes de pessoas na listagem que nem moram perto do buraco.

JFML: Como vocês avaliam a atuação dos órgãos competentes desde o dia do acidente?

Adriana Alves: Pra mim está tudo caminhando. Faz pouco mais

de um mês e o “Auxílio Moradia” já foi aprovado. Tanto a água quanto os mantimentos vem sendo entregue direitinho e as reuniões com a comunidade estão acontecendo. O que não dá certo é estas enroladas, minha mãe não estar na listagem ela tendo todos os documentos.

Josenildo Alves: Achei importante não ter morrido ninguém. Outra coisa, é ter o direito de realizar a locação da casa que quiser, onde quiser. Isso da dignidade. Principalmente porque podemos continuar aqui em Mãe Luiza, onde é perto de tudo.

JFML: Qual o maior medo de vocês pós acidente?

Josenildo Alves: Que, ao passar o período de eleição as autoridades esqueçam e não cumpram com os seus deveres.

Adriana Alves: Eu fico preocupada com a reconstrução. Tem que ser bem feito. Espero que eles

pensem em tudo que passamos.

Jacineide Alves: Eu nasci e me criei em Mãe Luiza e desde sempre tem estes problemas e nada foi feito até acontecer este desastre.

JFML: E as expectativas de futuro?

Josenildo Alves: Pelo que foi dito na reunião, os inquilinos não tem direitos a casa e sim ao “Auxílio Moradia”. Então, espero receber este benefício e ir me organizando.

Jacineide Alves: Eu espero voltar para minha casa. São muitos anos, nasci e me criei aqui e tenho direito a ter de volta tudo que construí com muito sacrifício.

Adriana Alves: Já eu, ainda vou batalhar o direito ao “Auxílio Moradia”. Existem pessoas como eu, que moravam nos fundos das casas dos pais e que não pagavam aluguel, mas que na realidade formavam outra família.



FOTO: Júnior Marinho

“Queremos continuar em Mãe Luiza”

PRINCIPAL

Crônica de uma tragédia anunciada

“E resiste, Mãe Luiza existe e resiste!”

por *Júnior Marinho*

A tarde chuvosa de uma sexta-feira, 13 de junho, deu início ao que seria um dos momentos mais marcantes na história da comunidade de Mãe Luiza.

Aquela que havia sido “riscada do mapa” da Copa 2014 se faria presente, não só para o turista que ocasionalmente estivesse em visita à cidade cede do megaevento, mas para o mundo.

Uma enorme fratura exposta na face do bairro, mas precisamente na rua Guanabara, expôs muito mais do que um simples desastre ambiental, revelou o descaso e a ingerência do poder público frente as demandas estruturais do bairro.

Começaria aí mais um momento de luta e resistência, rotina tão comum para aqueles acostumados a lutarem por sua terra, por seu chão constantemente ameaçado de subtração pelos grandes da especulação imobiliária.

Quem chegou primeiro, quem acolheu foram as igrejas, as ONGS e o próprio povo que se abraçou como irmãos, e como família que há mais de 50 anos constrói resistência no morro.

Quisera Deus que o descortinar do bairro para o mundo não custasse nenhuma vítima. O propósito não era este, e como tal se mantêm até hoje.

Mãe Luiza em inglês, alemão e até em japonês. Japoneses que acharam aquilo tudo uma fichinha. “Isso aqui é coisa simples, em nosso país em uma semana se resolve”. Aqui não, amigo! Aqui uma semana transforma-se em meses, quiçá anos.

Como parafraseando o poeta, nas escolas, nas ruas, campos, construções o povo se abrigou. Reuniu aquilo que podia, resquícios de um lar arrastado como que em onda em direção ao mar.

A ocasião faz a força. E o povo da cidade respondeu, de to-

das as partes chegaram doações. Mãe Luiza, antes relegada aos noticiários policiais, agora figurava em destaque nas mídias, nos meios e nas redes. E desta vez, eles cumpriram seu papel. Aquele papel social inerente as comunicações, tão alardeado nos bancos da academia.

Mas a dignidade do homem obriga, e só de doações não se vive. Precisa-se garantir os direitos e cobrar dos responsáveis seu deveres. E como de costume, era hora de se reunir em fóruns, em reuniões, coletivos e definir metas a serem cobradas. E produzir cartas, participar de audiências públicas e organizar cadastros.

E de quem foi a culpa? Da Caern, que não fez caso do buraco porque, de fato o que não faltam são buracos deixados pela Companhia na cidade e este era, apenas mais um. Dos prédios luxuosos? Que abrem crateras muito maiores no âmago da paisagem ambiental das cidade, mas que sabem como maquiá-las muito bem. Ou será da chuva, coitada, que todo ano nos visita e portanto é um dos fatores mais previsíveis e rotineiros do nosso cotidiano?

Fratura complexa, a cratera não mexeu só com quem ficou desabrigado. Interditou a vida de muitos no bairro. Cadê a água? Chega, acende a vela menino!

E como que ressuscitados das tumbas de um tempo longínquo reapareceram os velhos fantasmas que a muito estavam empoeirados. É o carro pipa que não chega, que quando vem trás con-



Foto: Júnior Marinho

“É preciso estar atento e forte, não temos tempo de temer a morte”

sigo a obrigação das filas intermináveis. É a descida e subida a pé da ladeira que alguns haviam esquecido e até riram ao lembrar velhas histórias, pois os ônibus teimaram em não subir.

E nesse ínterim completou-se um mês. E cadê o “Aluguel Social”, que na verdade transmutou-se em “Auxílio Moradia”? Cadê a reconstrução da área degradada, que a cada chuva deslizava um pouco mais em direção ao mar?

A política pública, como tudo que é público no Brasil, demorou, mas chegou. E o medo também transmuta-se. Cadê meu nome na lista do auxílio? Não está. E agora? Corre, vai na SEMTAS descobrir por que a casa está lá no fundo da cratera, mas o benefício não está lá, no fundo da conta corrente. E ainda mais, porque o nome daquela fulana que



De tempos remotos o fantasma que volta: o carro pipa

mora a léguas do buraco apareceu “sem querer” e o meu não.

A única certeza, na verdade é a da luta. Luta que não cessa jamais. Pois este povo é acostumado a lutar sempre, sem se apartar do desejo de permanecer

aqui na cidade, pois temos direito a ela.

E como disse o poeta, não de longe, mas de perto, daqui, que nasceu deste chão: “E resiste, Mãe Luiza existe e resiste”.

COMUNIDADE

Mostra de Audiovisual em Mãe Luiza

Evento exibiu produções de jovens da comunidade

Na noite do dia 10 de julho, uma quinta-feira, às 18h30, foi realizada no Ginásio Poliesportivo Arena do Morro a "Mostra Audiovisual em Mãe Luiza", evento que encerrou o Projeto "Oficinas de Audiovisual em Mãe Luiza" realizadas pelo Coletivo Caboré Audiovisual com o apoio do Centro Sócio-pastoral e outras instituições que atuam no bairro.

Na ocasião, foram exibidos os curtas-metragens produzidos pelos jovens de Mãe Luiza que participaram do projeto: "O Meu Recomeço", "Olhares de Mãe Luiza" e "Isso é um assalto". A programação ainda contou com a apresentação cultural dos jovens T-Nem e T-Dem (hip hop) e roda

de capoeira da comunidade. Também foi possível conhecer um pouco mais sobre o que está sendo produzido no audiovisual do Rio Grande do Norte com a exibição de curtas-metragens da "Mostra Audiovisual Potiguar".

Um pouco mais sobre as produções audiovisuais dos jovens:

Isso é um assalto: A insegurança no transporte público vista de três pontos de vista é a trama do curta-metragem, que narra um assalto protagonizado por um menor de idade e a visão dos demais envolvidos no fato.

Equipe: Janyelson Firmino, Ilana Pinto, Isaac Garcia, Roberta Fernandes, Edson Justino, Reversion

Viana, Wesley Soares.

Olhares de Mãe Luiza: O curta-metragem trata da história de Mãe Luiza. Lembranças de antigamente, as dificuldades e a realidade, contada pelos próprios moradores do bairro.

Equipe: Flávio Silva, Michael Lima, Lucy Vasco, Wagner Henrique, Pyetra Alves.

O Meu Recomeço: Retrata a vida de adolescentes que engravidam ainda muito novas, abordando as dificuldades que tem que enfrentar para que possam ficar com seus filhos nos braços.

Equipe: Alicia Soares, Debora Bune e Jaqueline Carla.

De Olho na Saúde

O adolescente e o acesso a unidade de saúde

por *Ricardo Freitas*

A adolescência representa uma fase do desenvolvimento na qual passamos por muitas transformações físicas, psicológicas e sociais em um curto período de tempo, o que gera para o jovem e família muitas mudanças e incertezas.

Diante de tantas dúvidas o jovem, seja por desconhecimento, por falta de orientação ou por não assumir um compromisso com sua própria saúde, acaba se expondo com maior frequência à riscos sem a devida proteção. Por esse motivo, tal faixa etária constitui-se em um período de maior chance para adquirir Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's).

Nesse contexto, a unidade de saúde exerce um papel fundamental enquanto porta de entrada no que diz respeito ao primeiro atendimento aos jovens portadores dessas doenças. Cabe à unidade, portanto, o planejamento de ações de prevenção de doenças e promoção à saúde, bem como no direcionamento para a devida abordagem terapêutica.

O maior problema é que se por um lado o jovem tende a não procurar a unidade de saúde para ser orientado adequadamente, por outro, muitos serviços de saúde não conseguem chamar a atenção deles de maneira eficiente para que se sintam seguros em procurar a unidade.

O fato é que diversos motivos levam o adolescente a não buscarem a unidade de saúde, seja por desconhecimento, seja por conhecimento inadequado,

preconceito, vergonha, tabus ou medo de ter sua intimidade exposta; tudo isso associado à falta de participação da família de forma eficiente na prevenção de DST's, muitas vezes pelos mesmos motivos dos filhos, o que dificulta a participação na efetiva educação sexual deles.

A unidade básica de saúde surge é peça chave no atendimento à saúde de adolescentes quanto às DST's. No entanto, ainda existem muitas dúvidas e mitos no que diz respeito ao acesso do jovem a unidade. É importante saber que a unidade reconhece os adolescentes como sujeitos capazes de tomar decisões de forma responsável e, portanto, pretende fortalecer a confiança do jovem no serviço e estabelecer uma maior confiança e vínculo dele com os profissionais de saúde. Essa relação é pautada na ética, privacidade, confidencialidade e sigilo. Isso significa que adolescentes podem sim ser atendidos sozinhos, caso desejem, e têm a garantia de que as informações obtidas no atendimento não serão repassadas aos seus pais e/ou responsáveis, exceto em situações que requeiram quebra de sigilo, ou seja, em situações que envolvam risco de vida ou riscos relevantes para terceiros.

Compete à unidade de saúde garantir o acolhimento à todas a pessoas que buscam o serviço, além de informar e aumentar a conscientização dos jovens e da população em geral com relação às DST's, garantindo

assim um atendimento integral. A você, adolescente, cabe o compromisso de cuidar da sua saúde e o primeiro passo para que isso ocorra é buscar a informação, ou seja, conhecer a si mesmo e as doenças que podem lhe acometer, para que só então possa se prevenir delas ou diagnosticá-las precocemente.

Afinal, quais os serviços e ações que os adolescentes podem buscar na Atenção Básica?

O Ministério da Saúde orienta que a Atenção Básica deve desenvolver ações adequadas de promoção à saúde e prevenção de doenças, diagnóstico e assistência, para os pacientes, seus familiares e a comunidade, o que inclui: atividades informativo-educativas; aconselhamento e testes diagnósticos; diagnóstico precoce e tratamento adequado de várias DST's; encaminhamento dos casos que não competem a esse nível de atenção; prevenção da sífilis congênita e da transmissão vertical do HIV e manejo adequado dos indivíduos em uso indevido de drogas.

Fonte: Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica no. 18. 2006.

Espaço Cultural

FOTOS: Júnior Marinho e Kaliane Lima

Quadrilhas Juninas



Grupo Juninino Coração Matuto: 1º Lugar – Quatrocentão-São Gonçalo; 1º Lugar - InterTV Cabugi - Polo de Monte Alegre, 1º Lugar - InterTVCabugi - Polo de Guimarães.



Arraiá Padre Piná: 1º Lugar - Mossoró Cidade Junina

Mostra de Audiovisual



Obrigado Elizabeth

Alunos da Casa Crescer

Elizabeth você veio da suíça
Pra trabalhar em Mãe Luiza e ajudar
Casa Crescer foi criada por você
É um lugar em que podemos aprender.

Elizabeth obrigado por tudo!
As suas broncas serviam para ajudar
Se não tivesse sido tão persistente
Talvez seu sonho não chegasse a realizar.

Em cada canto da casa crescer
Nós vemos sua presença pode crer
Mas o lugar ideal para lembrar
Era a goiabeira protegida por você.

Boa viagem, já estamos com saudades!
Mas ficaremos dando continuidade
A um trabalho começado por você
Tem muitas coisas
Que ainda iremos aprender.

Edu Editora Gráfica -União Indústria & Comércio Ltda.
EDUGRÁFICA

R. Antomar de Brito F., 3653
Alto da Candelaria
CEP 59064-590
Natal /RN

Fone/Fax: (84) 3206-3872
E-mail: edugrafica@digicom.br

RedeMAIS
SUPERMERCADOS

Endereço: Av. Coronel Estevam, 1258
Alecrim - Natal/RN - 59030-000
Telefone: (84) 3213-4614
Horário de Funcionamento:
Seg. à Sáb.7 às 20h / Dom. 7 às 12h

**D
A
T
E
R
A**

Quitanda do Lucas



Endereço: Rua Trairir, 574,
Petrópolis - Natal/RN
Telefone: (84) 3221-5675



Notas



Eventos

AGENDA

Capelas Nossa Senhora da Conceição e Aparecida

Domingo

14h - Encontro quinzenal de Coroinhas

17h - Missa em Aparecida

Segunda

19h30 - Legião de Maria

Terça

19h30 - Ensaio do Ministério de Música

Quarta

19h30 - Legião de Maria

19h30 - Reunião do Batismo para pais e padrinhos, exceto na primeira quarta do mês.

19h30 - Encontro de jovens com o Shalom

Quinta

19h30 - Adoração

Sexta

15h - Terço da Misericórdia na Capela da Conceição

15h30 - Missa no Espaço Solidário

19h30 - Missa da 1ª Sexta-feira do mês.

Sábado

5h30 - Ofício de N. Senhora na Capela da Conceição

8h - Pré-catequese

15h - Encontro do Grupo de Jovens Atletas de Cristo

15h - Catequese

15h30 - Ensaio do Ministério de Música

18h - Ofício de N. Senhora, em Aparecida

À ELIZABETH COM CARINHO

Nós que fazemos a equipe do Centro Sócio-pastoral e a população do bairro de Mãe Luiza queremos compartilhar com todos o que a passagem de Elizabeth no solo de Mãe Luiza representou para muitos.

Todos sabemos o bem que Elizabeth fez, e muitos lembram sua dedicação e trabalho constante, ajudando e contribuindo para que famílias em dificuldades pudessem se reerguer. Quantas crianças, adultas hoje, participaram do programa de acompanhamento alimentar? Quantas crianças se formaram na Casa Crescer em funcionamento até hoje? Quantos aprenderam com ela costura ou artesanato?

Lembramos de Elizabeth como uma pessoa generosa e determinada que por traz do seu jeito enérgico deixava aflorar cuidado e carinho. Ela e Jean Joseph doaram muitos anos ao Brasil e são para nos referência de humanidade e bondade.

Ficamos felizes em ter tido o privilégio de acompanhá-los durante vários anos e gostaríamos de agradecer familiares e amigos que ficaram tantas vezes privados de sua companhia.

Um abraço de todos que lembram de Elizabeth com carinho.



Elizabeth falando aqueles que mais ajudou, as crianças

www.jornalfalamaeluzia.blogspot.com

Curta a página do Fala no facebook!